

## “Eu detestaria ser promovida num ambiente de cota porque eu nunca iria saber se foi pela cota ou pela minha competência”

*Parece fala do inominável, mas a afirmação é da vice-presidente da Eletrobras*

Pessoal, hoje queremos falar com vocês sobre um vídeo que tivemos acesso, divulgado no último 07 de março, no canal do YouTube Memória da Eletricidade, intitulado PAPOS DE ENERGIA 2024 – A IMPORTÂNCIA DE BOAS PARCERIAS NA TRAJETÓRIA PROFISIONAL, onde a senhora Camila Gualda Araújo – Vice Presidente de Governança, Riscos, Compliance e Sustentabilidade da Eletrobras é entrevistada por uma senhora chamada Leila Guimarães – Gerente de Comunicação do Memória da Eletricidade.

O Objetivo dessa reflexão é comentar sobre a falta de sintonia entre a Diretora entrevistada e a realidade do nosso País.

A entrevista, que é pública, está no Youtube (link abaixo\*) e teve cerca de 46 minutos. Lá pelos 35 minutos, quando questionada pela entrevistadora sobre ser a única vice-presidente mulher da Eletrobras: **“...Você nunca teve nenhuma dificuldade, na Eletrobras também? Você é muito bem acolhida nesse lugar como mulher, como tem funcionado para você, né? Esse ter sido mais uma vez a primeira mulher a chegar nesse lugar assim como é? E você ainda é muito jovem?”**. A resposta da Senhora Camila Gualda, como vocês poderão ver e ouvir chama muito a atenção, e só podemos lamentar. Vejam: →



**“...Eu não sou uma pessoa, e eu vou ser muito franca aqui, que levanta bandeiras do feminismo ou do machismo, nada disso, eu gosto de procurar o equilíbrio, eu acho que a gente tem que olhar profissionais como profissionais, sem sexo, não é homem nem mulher, é um profissional...E a gente tem que valorizar se o cara é competente, sim ou não.**

**Ah, mas tem que ver a cota...eu não gosto, eu não acho que isso... eu detestaria -vou ser muito franca- ser promovida num ambiente de cota porque eu nunca iria saber se a minha promoção foi pela cota ou pela minha competência. Eu sou uma pessoa de auto-crítica muito grande, então eu sempre ia ficar com aquela pulguinha atrás da orelha, com dúvida...”**

\* <https://www.youtube.com/live/vKZdJ155CUU?si=zZ7Em9CMoW52XW55>

Bom gente, primeiramente cabe lamentar a posição da Diretora da Eletrobras, que apesar de um currículo extenso, revela ignorância quando o assunto é Política Afirmativa. A Diretora demonstra estar totalmente fora da sintonia do que acontece no mundo todo, que é a necessidade das COTAS, como um instrumento das chamadas políticas afirmativas e de reparação, que visam pelo menos compensar as distorções das diferenças sociais existentes em nosso país e permitir que aqueles historicamente menos favorecidos, possam competir com os também historicamente privilegiados em pé de igualdade, ou melhor, de equidade.

Alinhado com esse pensamento, o governo Lula criou diversos ministérios que visam a mitigação das diferenças sociais em nosso país, ministérios como Igualdade Racial com Anielle Franco; Povos Indígenas com Sônia Guajajara (PSOL); Ministério das Mulheres com Cida Gonçalves (PT) e Direitos Humanos com Silvio Almeida, estruturas onde cada um, na sua função, tem a missão de tentar mitigar as diferenças sociais em nosso país, graças a um processo histórico que beneficiou uma pequena parcela da população em detrimento da grande maioria.

A Diretora Camila Gualda talvez não saiba, e cremos que não, que o Brasil foi o último país do continente americano a abolir oficialmente a escravidão, e os negros libertos não receberam nenhum tipo de auxílio do governo para que pudessem sobreviver. Pesquisadores afirmam que, com a falta de oportunidades e o racismo, o quadro de desigualdade perpetuou-se no país e tem reflexos até os dias atuais. Os dados mostram que as mulheres, especialmente as mulheres negras, também sofrem duramente as consequências de uma sociedade estruturalmente racista e patriarcal. E é preciso acrescentar: não existe meritocracia em sociedades desiguais.

Causa surpresa que a Diretora de uma empresa, que possui 43% de recursos públicos, de um governo que tem a missão de tentar mitigar as diferenças sociais vá a público se manifestar contra as cotas, e tentar diminuir a importância delas, traduzindo o fato de ser cotista como um incômodo ou uma dúvida quanto à competência, produtividade e correção do trabalho da pessoa.

CORREIO BRAZILIENSE Política



VÍDEO

## Bolsonaro volta a negar racismo e diz: "sempre questionei a questão de cotas"

O mandatário também rechaçou o rótulo de "racista". No último dia 6/5, ele afirmou a um apoiador com cabelo estilo black power que estava vendo uma "barata" em sua cabeça

A afirmação da senhora Camila Gualda nos remete a diversas afirmações feitas pelo ex-presidente inelegível, onde ele chegou a negar a existência da escravidão e sempre se posicionou contra as cotas, como nas manchetes que mostramos aqui.

A fala da Diretora reflete, mais uma vez, a necessidade do Governo retomar a governança de nossas empresas, e reestabelecer a Eletrobras como uma empresa cidadã, imune a preconceitos como os traduzidos na fala da Diretora Camila Gualda, uma mulher branca, de classe média alta que, mesmo trabalhando com temas como Governança, Compliance e Sustentabilidade, não demonstra, na entrevista, conhecimento sobre os marcadores sociais que definem fortemente as relações, inclusive trabalhistas, no nosso país. Causa mais espanto ainda quando pensamos que sua vice-presidência tem como atribuição, inclusive, lidar com temas de direitos humanos, espaço onde as cotas se amoldam obrigatoriamente.

As cotas não podem ser motivo de marginalização ou desprezo, elas são lei e devem ser respeitadas. Seja de gênero, raça/etnia ou pessoa com deficiência, as cotas existem para garantir igualdade de oportunidades e promover reparação histórica. Elas não impedem que, dentre pessoas com essas características, sejam selecionadas as mais competentes e que melhor se adequem ao perfil esperado pelas empresas.

### Lei de Cotas (art. 93 da Lei no 8.213/91)

